

VOTAÇÃO

BRASÍLIA, 29 (ASP) — A Câmara Federal começará a votar hoje o primeiro projeto da lei complementar à nova constituição. O projeto regulamenta os subsídios dos vereadores do município de mais de 100 mil habitantes.

LXXV 1

A UNIÃO

FUNDADO POR TITO SILVA

JOÃO PESSOA — Terça-feira, 30 de Maio de 1967

ESPERADO

RIO, 29 (ASP) — Está sendo esperado, na noite de hoje no Rio de Janeiro, procedente de Buenos Aires, o ministro do Exército, general Lira Tavares, que participou das comemorações da semana do Exército na Argentina.

[Nº. 113]

CET vai desviar trânsito do centro da cidade (terceira página)

Crise no Oriente: URSS faz severa advertência

DNT Dará maiores poderes ao sindicalismo nacional

RIO, 29 (ASP) — O diretor do Departamento Nacional de Trabalho informou que vem sendo estudado as medidas visando dar maiores poderes ao sindicalismo Nacional e, como primeira fase, pretende exigir atestados de ideologia e outras provas que vêm prejudicando os meios sindicalizados do Brasil.

REASSUMIRÁ

RIO, 29 (ASP) — O deputado Raimundo Padilha, ex-líder na Câmara Federal, no Governo do mariscal Castelo Branco, afirmou que não vê nenhum solapamento da revolução.

Acrecentou que entre os senhores Castelo Branco e Costa e Silva não existe nada de anormal. Por outro lado o senhor Raimundo Padilha não quis responder a uma série de perguntas, alegando que chegará lá pouco da Europa e não estava atualizado.

Concluiu afirmando que, depois de amanhã, viaja a Brasília, a fim de reassumir sua cadeira, diminuir Dennis, anunciar se atualizar, para defender seus pontos de vista, em torno da política nacional.

ANISTIA

RELO HORIZONTE, 29 (ASP) — O deputado federal Edward Deodato Mata Machado informou à reportagem que dentro de um mês começará a ser efetivamente desenvolvido em todo território nacional, um movimento em prol da anistia para os cidadãos pela revolução de 1964 e destinada a sensibilizar e motivar o Congresso Nacional e o presidente da República para votação de um projeto que permita reintegrar na vida pública de todos os atingidos por atos puníveis.

Neste sentido, disse, já estão sendo tomadas as providências — por diversos grupos diretamente interessados na anistia de Juscelino Kubitschek, de Arrais, João Goulart e de outros — para formação dum completa anistia que seria integrado por figura de destaque na vida nacional, só no campo político como cultural e religioso.

CS Pretende substituir o ministro da educação

RIO, 29 (ASP) — Nos meios governamentais voltaram a anunciar hoje que o presidente Costa e Silva pretende substituir o ministro Tarsio Dutra, da pasta da Educação, dentro dos próximos 60 dias. Acrescentam que o substituto do sr. Tarsio Dutra, seria o deputado Federal Flexa Ribeiro, ex-secretário da Educação do Governo de Lacerda, que resolveu o problema educacional do Estado.

CENTENARIO

ERASILIA, 29 (ASP) — For ocasião das celebrações do centenário do Código Civil português o presidente Costa e Silva enviou mensagem ao presidente de Portugal, senhor Américo Thomaz. A mensagem em sua integral é a seguinte: "Em nome do povo brasileiro, e por intermédio do excepcionável ministro da Justiça, professor Luís Antônio Gama e Silva, transmito a vossa Exceléncia os meus cumprimentos pelo transcurso, 30 de corrente, do centenário do Código Civil português, e pela entrada em vigor do novo corpo de leis que, consubstanciando e aprimorando magnificamente obra do visconde de Seabra, servirá a Roger, doravante, as relações civis entre os integrantes da nação iusitiana.

Para o Brasil é motivo de grande jubilo o transcorrer dessa efermeidade, pois que mantenedores da causa da paz, edefensor do primado do direito e disciplina das relações sociais mesm pais, que há longo tempo vem se abetorando em fontes jurídicas portuguesas bem pode ver nessa data um marco mísseis para o engrangamento da comunidade luso-brasileira, sob a águia de fortalecimento da justiça, da equidade e da proteção e segurança das relações individuais. E é imbuído do sentimento fraternal de orgulho, por mais essa contribuição da nossa civilização lusitana, para o engrangecimento do saber jurídico que o ministro da Justiça, do Brasil se faz porto voz da Nação Brasileira e meu representante especial para prestar a vossa Exceléncia presidente e todos os que se empenham nessa tarefa de continuidade de uma longa tradição Jurídica e cultural de Portugal, e mais sinceros votos de aplausos e de reconhecimento dos brasileiros. Aproveito a oportunidade para renovar os préstimos da mais alta consideração com que me subscrovo, assinado Artur da Costa e Silva.

CAFÉ: NOVO PREÇO NA SAFA 67/68

RIO, 29 (ASP) — O presidente do Instituto Brasileiro do Café, sr. Henrique Coimbra, conferenciou com o sr. membro Paulo Pimentel, ocasião em que discutiram aspectos da próxima safra.

Durante duas horas, sob portas fechadas, os señores Paulo Pimentel e Henrique Coimbra abordaram sobre o preço da caffé e cobrança do ICM e sobre a política externa. No final da conferência o presidente do IBC declarou aos jornalistas que na primeira quinzena de junho deverá ser anuciado o novo preço para o produto na safra de 1967/68, bem como, adiantou que o Governo Federal pretende antecipar o inicio da comercialização para o dia 15 de junho, se invés de aguardar o

anunciado na 7a. página

Choque de Helicópteros mata tanques

RIO, 29 (A União) — Técnicos do Ministério do Trabalho informaram que estão sendo preparados os planos curto, médio e longo prazo, para mudar completamente o acordão salarial vigente no país. Disseram ainda que a primeira etapa consiste na alteração de residuos militares que se iniciam para o próximo mês de julho e que irá imediatamente desafogando a bolsa do trabalhador. Outras etapas para serem atingidas necessitam de medidas paralelas que serão completadas com os sindicatos.



POLÍTICA FISCAL

A implantação de uma nova política tributária vem sendo debatida nos Estados Unidos, sr. Eleanor Patrício da Silva, diretora do Departamento de Rendas Internas do Ministério da Fazenda. Em visita à Paraíba, aquela técnica esteve reunida com o secretário das Finanças, sr. Olacílio Sáfeira, com o delegado fiscal Herberto Barreto e com o inspector de rendas Pedro Ventura, quando foram fixadas medidas visando a perfeita entrosamento entre a fiscalização federal e a Fazenda estadual. Na foto, o sr. Olacílio Sáfeira expõe seu pensamento sobre a matéria para o técnico do Ministério da Fazenda.

Ministério do Trabalho mudará completamente acordo salarial

CPI Cuvirá Roberto Campos sobre escândalo do dólar

BRASÍLIA, 29 (ASP) — O senhor Roberto Campos, ex-ministro do Planejamento, será ouvidor amanhã, às 15hs pela CPI da Câmara, que investiga o escândalo da especulação do dólar, na reforma cambial procedida, pelo ex-presidente Castelo Branco. Quarta-feira, à tarde, prestará sobre o mesmo assunto esclarecimentos ao órgão parlamentar, o senhor Delfim Neto, ministro da Fazenda. Na manhã do mesmo dia, a CPI ouvirá o deputado Mário Piva.

APRECIAÇÃO

BRASÍLIA, 29 (ASP) — A Comissão Parlamentar de Inquérito, incumbida de estudar as repercussões ao imposto de Circulação de Mercadorias, nas economias dos Estados, tem reunido marcada prioridade à tarde, a fim de apreciar seu trabalho elaborados pelo relator.

DECRETO

BRASÍLIA, 29 (ASP) — O presidente Costa e Silva assinou decreto declarando de prioridade ao desenvolvimento do Nordeste, para efeito de isenção de quaisquer impostos e taxas federais, importação de equipamentos novos, sem similar nacional e consignados das empresas de companhias de cervejaria Brahma de Cabo, Pernambuco, companhia industrial São Gonçalo, de Sergipe e da empresa de produtos químicos e fertilizantes de Recife.

Sumo pontífice visitaria o Brasil ainda este ano

RIO, 29 (Asp) — O arcebispo de Belo Horizonte, dom João Resende da Costa, procedente de Portugal, afirmou que o papa Pau lo VI, possivelmente este ano, virá ao Brasil, atendendo ao convite do Governo brasileiro. Afirmou dom João Resende que as autoridades do Vaticano estão estudando o convite brasileiro com interesse. O arcebispo de Belo Horizonte participou em Portugal das comemorações do cinquentenário do aparecimento de Fátima.

Segundo a Comissão de Energia Atômica do Reino Unido, os estudos os resultados econômicos no projeto, o navio poderia fornecer água potável ao custo de 3 dólares por cúbico de metros.

"SAYONARA"

RIO, 29 (Asp) — Os principais do Japão regressaram ontem para Tóquio, após um passeio de lancha pela baía da Guanabara.

O governador Negrião de Lima, o chanceler Magalhães Pinto, o comandante do I Exército, general Adalberto

da Guanabara. Em despedida, no Galeão durante a qual velhos imigrantes, alguns com mais de 70 anos, não conseguiram reter as lágrimas.

De escada do avião, o príncipe continuou acenando com o chapéu e a prainha, enquanto a multidão gritava, cesa repetia todo o momento "samarra" agitando frequentemente as bandeirinhas dos dois países, "adeus".

REGRESSOU

RIO, 29 (Asp) — Os principais do Japão regressaram ontem para Tóquio, após um passeio de lancha pela baía da Guanabara.

O governador Negrião de Lima, o chanceler Magalhães Pinto, o comandante do I Exército, general Adalberto

reis dos Santos, além de outras autoridades civis e militares e membros do despedida, tendo os principais partido corporativo, compareceram a pontualmente às 10 horas, depois de seis dias de visita ao Brasil. Mais de quatro da Guanabara foram dar as últimas das mil componentes da colônia japonesa pedidas aos principais hárdeiros.

CONVENIO

NITERÓI, 29 (Asp) — Os convênios de integração sócio econômico e de turismo, entre os Estados do Rio e da Guanabara, serão assinados no próximo dia 30 de junho. Assinarião os governadores Jerônimo Fontes, do Rio e Negrão de Lima, da Guanabara.

ROTEIRO

Cinema

Aumento do imposto sobre circulação de mercadorias

PROFISSIONAL

Pediatras
CLÍNICA INFANTIL

MELLO LULA
Dr. J. WEBER DE MELO LUL
Consultório: Rua Arthur Andrade, 87
(Gizão do Pronto Socorro)
Residência: R. Celso Barreto, 33
Bambá — João Pessoa — Paraíba

DR. FRANCISCO PETRUCCI
CRM 439 — Clínica de Crianças
— 2º andar — Pronto Socorro
Atendimentos: Praça 1817, N. 116
Infantil — Residência: Av. Coremas,
985 — João Pessoa — Paraíba

DR. JARNAES MARIBONDO
VINAIGRE

CRM 53 — Pediatra e Puericultura
Consultório: Rua Visconde de
Peláez, 178 — 1º andar
Atendimentos: Das 18:00 às 18:00 horas
Residência: Av. Presidente Roosevelt,
195 — João Pessoa — Paraíba

Cardiologista

PROF. ANTONIO DIAS
DOS SANTOS

Clinica Médica Cardiológica
Eletrocardiograma
Consultório: Praça 1817 — 5º
Horário: das 15 às 18 hrs. — Fone:
1292 — Residência: Rua Ode
Bezerra, 94 — CRM

DR. VANILDO PESSOA

Doenças do Coração
Eletrocardiografia — Raiz X —
Consultório: Praça 1817 N. 53 —
fone: 4599 — Consultas de 10 às
12 horas — Residência: Av. Epitácio
Pessos 879 — Fone: 2693

Analistas

LABORATÓRIO DE ANALISES
CLÍNICAS

Dr. Remílio Honório Pereira
Dr. M. Valéria Guerra Romeo
professores da Faculdade de Farmácia
e Bioquímica da Universidade
Federal da Paraíba

Cursos de dois anos na especialidade
nas Universidades de São Paulo e Rio
de Janeiro e no Instituto Oswaldo
Cruz (Manguinhos)
Análises completas de sangue, urina,
fazes, provas funcionais eletro-
forese, E T C.

Rua Duque de Caxias, 591 — 2º
andar-sala 206

DR. GILDASIO COSTA

Professor da Escola de Enfermagem
Santa Emilia de Rodat
Laboratório de Análise do Pronto
Socorro — Residência: Deputado
Luiz Clementino, 28 — Juazeiro

LABORATÓRIO DE ANALISES
CLÍNICAS

VITAL BRASIL

Hematologia — Bioquímica do
Sangue — Exames Coprológicos —
Urólógico
Direção: Dr. Nivalson P. de Miranda
Ora. Maria do Socorro P. Torre
End. Visc. Peláez, 143 — 1º
andar — Fone: 2383 — Edifício
ASPEP — João Pessoa — Paraíba

LABORATÓRIO DE ANALISES
CLÍNICAS
DO

Dr. Valdevino Gregório de Andrade
CRM — 0001
Prof. Catedrático da Faculdade de
Farmácia e Bioquímica da Universi-
dade Federal da Paraíba — Analista
creenciado do IN.P.S. — Análises
completas de Sangue, Urina, Fezes,
Provas Funcionais, Teste de Gall
Mainini etc. — Horário: 8:00 às
sabado das 6:30 às 18:00 horas
Atendendo a domicilio — Fone: 5016
Residência: Av. Frei Afonso, 88 —
Juazeiro — João Pessoa — Paraíba

Tisiologista

DR. GENIVAL VELOSO

CRM — 309 — Doenças da Tor-
te — Cirurgia
Consultório: Ed. Vitoria — Sala 209
— Consultas: Das 10 às 12 hor.
Residência: Avenida Pará, 156 —
Bairro dos Estados

DR. MARCOS PEDRO

Doenças do Aparato Respiratório —
Tuberculose — Asma — Biorrquite
— Enfisema — Alergologia —
Consultório: Domine de Caxias, 163
1º Andar — Diariamente às 16 hrs

Ginecologistas

DR. DELOSMAR MENDONÇA

Assistente da Cadeira de Clínica —
Obstétrica da Faculdade de Medicina
da Universidade da Paraíba
Consultório: Praça 10, 1º Pessoas

11.00 andar

Doenças das Senhoras — Pacos —
Trímpa — Eletrocoagulação —
Ondas Curtas — Prevenção do
Câncer Ginecológico

Saltos: 3a, 4a e 5a. Ieta de 16
às 19 horas — Endereço: R. Alberto
de Brito N. 346 — Jaguaripe —
Fone: 2643

DR. CESAR G. NOBREGA

CIRURGIA INFANTIL

Medico residente do Hospital Jesus
GB — Curso de Pós-graduação pelo
centro de Aperfeiçoamento Mexicano da
Guamábarra
Cirurgião Pediátrico do Instituto
de Proteção à Infância
CRM — 507

Consultório: R. Peregrino de Carvalho,
1456-10. — Horário: 3a, 5a, e 6a

das 14 às 16 horas

Residência: R. Quintino Bocaiuva, 54
João Pessoa — Paraíba

DR. TEPETA MENDONÇA

Doenças das Senhoras — Cirurgia —
Eletrocoagulação — Ondas Curtas —
Prevenção do Câncer Ginecológico
— Colpectologia — Colposcopia
— Estérilidade — Gonital

Av. Praça 10, 1º Pessoas, 11 - 1º andar

Horário: 2a, 4a e 6a feira de 14 às
18 horas — Endereço: R. Alberto
de Brito N. 346 — Jaguaripe —
Fone: 2643

DR. DALVA MACHADO

Endocrinologista — Doenças de Senhoras
Consultório: Domine de Caxias, 547
1º andar — Endereço: Expedicionários, 89

— Telefone: 2225

DR. JOSE MABOR DE ESSIC

CRM — 11 — Cirurgia Geral
— Doenças de Senhoras
Consultório: Praça Vidal de Negreiros,
1º andar, sala 151 — 1033

Edifício das Nações Unidas

Residência: Avenida Coremas, 478

— Telefone: 4180

Oculistas

DR. ALBERTO WANDERLEY

— OCULISTA —
Consultório: Rua Duque de Caxias
531 — 1º andar — Telefone 2447

Residência: R. Manoel Gualheri, 3

(Miramar) — telefone 2838

CLÍNICAS DE REUMATISMO

Dr. Silvino Claves Netto

Praça 1817 N. 68 (Térreo) —

Consultas das 15 às 19 horas

HORA MARCADA

Intemps — Nos dias expediente

Residência: Av. Pernambuco, 113

DR. JOSE EYWARD MORAES

DE MEDEIROS

CLÍNICA

GASTROENTEROLÓGICA

e da Nutrição

Gastro — Acidose — Tumores

Diverticulite — Cistite Refluxo

Biópsia — Gastro Endoscópica

Consultório: Rua Conselheiro Hen-

ques, 159 — 1º andar — Praça

Dona Adauto

Residência: Praça Araripe Pessos, 88

João Pessoa — Paraíba

607 CONTRA GOLDFINGER, com Sean Connery — Honor Blackman. As 14h30m — 16h30m — 18h30m — 20h30m. Censura: 14 anos. (MUNICI-

PAL).

— CLEOPATRA, com Elizabeth Taylor — Richard Burton. As 12h30m — 14h30m — 16h45m — 20hs. Censura: 10 anos. (PLAZA).

— AS AVENTURAS DE BUFFALO BILL, com John Wayne — John Huston. As 14h30m — 16h30m — 18h30m — 20h30m. Censura: Livre. (REX).

— FAVOR NÃO ENCOMIDEIR, com Rod Taylor — Doris Day. As 14h30m. Censura: Livre. (BRASIL).

— PRIMUS E ARMADILHA, com Glenn Ford — Richard Chamberlain. As 16hs — 20hs. Censura: 14 anos. (SANTO ANTONIO).

— PROCURA-SE UMA ROSA, com Leonardo Varela — Teresa Rachel. As 20h15m. Censura: 18 anos. (BELA VISTA).

— HISTÓRIAS ENCANTADAS, As 18hs. Censura: Livre. (FELIPE).

— A PEUSA DA LUA — SÉRIE O HOMEM PLANETARIO — 1º PARTE OS VILÕES — TEMPOS DO CORPO E O MAGRO. As 19h45m. Censura: Livre. (METRÓPOLE).

— A PEUSA DA LUA — SÉRIE DO HOMEM PLANETARIO — 2º PARTE OS VILÕES — TEMPOS DO CORPO E O MAGRO. As 20hs. Censura: Livre. (TRRE).

— A NOITE — com Mariana Monteiro. As 20hs. Censura: 18 anos. (GLÓRIA).

— Rádio Tabajara da Paraíba PR 1-4

PROGRAMAS APRESENTADOS HOJE, POR ESTA EMISSORA

5h30m — Abertura
6h05m — Colégio do AR
6h45m — S / R / P
7hs — Almanaque
8hs — Informativo
8h30m — Mensageiro Esportivo
8h35m — A Notícia é Você
9hs — S / R / P
9h35m — Poco a Poco Quiser
10hs — Informativo
10h05m — Novela — Legião dos Esquecidos
11hs — Crônica do Cotidiano
12hs — Informativo
12h05m — Fotos do Esporte
12h30m — Boletim Oficial
13hs — Noticiosa RT
14hs — Noticiosa RT
14h05m — Novela — Um Escada Para o Céu — S / R / P — Escala Musical CBS
15hs — Noticiosa RT
15hs — Noticiosa RT
15h40m — S / R / P
17hs — Noticiosa RT
17h30m — Tudo Em Família
18h05m — A Fisionomia do Esporte
19hs — A Voz do Brasil
20h05m — Poemas e Poetas
20h35m — Orquestras Populares
21h05m — Bossa — 67
21h35m — Chorinhos Brasileiros
22h05m — Velha Guarda Presente
23h05m — Concerto Noturno
24hs — Encerramento

29 de Maio de 1967.
O Relatório da Secretaria

do Tribunal Regional

1º Juiz (Substituto) da

França, no uso de suas

atribuições, tendo em vis-

a aprovada a resolução

formalizada com o art. 150

da Lei 171/32,

atributo de cada Estado, ao contrário, determinou o Ato Complementar que não pudesse prosperar as autorizações em convênios entre as unidades federativas pertencentes a cada uma ou mais regiões geográficas econômicas.

Os convênios, após as sinistros, entraram em vigor na quinzena seguinte à data de sua publicação no "Diário Oficial" de cada unidade federativa.

O Ato Complementar concedeu ainda o prazo de trinta dias, a partir daquela data, para que fossem submetidas à ratificação do Poder Legislativo local.

Negada a ratificação, voluntária em relação ao Estado incontrado, a aliquota é sua posição anterior, não prejudicando, desse modo, a cumulação do imposto sobre circulação de mercadorias, devido ao seu caráter exclusivo.

Seria tal facultade bastante suficiente para agora possibilitar o reajuste da aliquota?

A resposta negativa parece ser a única possível. Em primeiro lugar porque o Ato Complementar estabeleceu uma série de requisitos para que possa ser levada à discussão a majoração pretendida.

E' preciso, de inicio, que se prove a existência de uma "queda" de arrecadação.

O Ato Complementar n.º 36 definiu o que assim se considera, estabelecendo que a mesma será apurada "confrontando-se o comportamento médio das arrecadações da imposto sobre circulação de mercadorias na conjunta da região com a imposto sobre vendas e com ganhos, em igual período de 1966, relativos os respectivos períodos indicados de correção monetária".

Mas isso não basta. E' preciso ainda, nos termos do motivo de sua criação, que haja possibilidade de arrecadação das derradas de sua origem, via inclusão no Orçamento.

Assim, ainda que autorizada em lei de forma regular seria imposto sobre circulação de mercadorias por volta de outubro, quando a correção monetária é menor.

A Constituição de 1967 neste ponto volta a postular antecipadamente, tomado pela Constituição de 1946, tradição que havia sido interrompida pela Emenda Constitucional n.º 18.

Quando foi editado o Ato Complementar n.º 36 era este último texto que vigorava. Razoável que nenhuma referência à tributação conste em norma excepcional.

Por razões óbvias de posturas parecem improváveis e mesmo legalmente impossíveis a existência de tributação de arrecadação de emprego.

RESOLVE:

Arbitrar em cincoenta reais novos pesos o gratificação a que tem direito o funcionário desta Secretaria, Oliver de Siva Dalla, pelos serviços extraordinários prestados com maior diligência, no mês de maio corrente.

Porto Palva — Diretor Substituto.

VENDE-SE

Uma casa à Av. José Viegas, 335. — Expediente: com 120 quintal, sala com 100 m², cozinha, banheiro no fundo, alpendre, lavandaria, 3 leitos, oficina, terraço, terreno regular. A trattaria é suprido com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

Em mais, pode ser aprovado.

Até duas razões de comum.

Em primeiro lugar, se a

é suprida com verba, conseguindo a participação dos tributos federais, distritais, munícipes e mesmo evidence que o resultado se encontra.

Admitimos, porém, seja possível desembolsar as despesas acima indicadas.

NÃO HÁ NECESSIDADE

NEM houve tempo para apagar a poeira (sem ausão de qualquer música concorrente) levantada nos arraiais da meia-noite da tábua com a realização do Festival da Moderna Música Popular Brasileira, e éis que se gera outro desentendimento. A proclamação dos resultados da Semana de Teatro, há pouco encerrada no "Santa Roza", levou a coisa ao extremo de desafios e repto, pelas páginas de jornais provincianos.

HOUVE autores que não viram seu traçado ser classificado e deram a nota. Houve intérpretes e responsáveis pela direção de alguns trabalhos que não se conformaram com o que a comissão julgadora dos espetáculos teria afirmado: foi baixo o nível das peças apresentadas. Se pomos o verbo no condicional é por não ter visto documento assinado pelos integrantes do órgão encarregado de selecionar os textos levados à cena na Sétima Semana de Teatro da Paraíba.

CERTO é que também no campo cultural — nas suas mais diversas manifestações — faz-se necessário mudar a mentalidade paraibana. Nós precisamos convencernos (idafe para isso temos de sobra) de que João Pessoa deixou há muito, de ser aquela cidadania acanhada, onde era fácil atí decorar os números de todos os telefones e da chapa todos os carros particulares. A cidade cresce, expande-se em todas as dire-

Ferroviário Consciente

O nº 29 de "BR", revista especializada e que circula em todo o país sob os auspícios da Associação Nacional das Empresas de Transportes Rodoviários de Carga, inscreve, obedecendo ao título supra, o interessante artigo para o qual cedemos o espaço comum a este número, redigido por esta coluna opinativa. Ele em seus tópicos principais: Para quantos insistem na tarefa de citar exemplos estrangeiros na tentativa de demonstrar que o desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil é uma anomalia portuno se faz aludir à conferência promulgada pelo engenheiro José Wilson Coelho de Souza presidente da Comissão de Logística e Tração do Instituto Ferroviário de Pesquisas Técnicas-Econômicas, no ciclo de palestras sobre o transporte de porta-a-porta, realizado pela Associação Ferroviária Brasileira, sob epígrafe de "O transporte porta-a-porta através de sistema não ferroviário". De suas palavras, sublinhamos o seguinte: É uma constante, em todo o mundo, a crescente importância do transporte rodoviário, merecê de suas características. Em todos os países se observa um aumento progressivo da percentagem do transporte global que lhe é atribuída. E verdade que, em geral, essa percentagem é talvez maior do que a real, porque, enquanto dados estatísticos, corretamente levados, permitem calcular com exatidão as toneladas transportadas e as toneladas quilômetros realizadas nos transportes ferroviários, marítimos, aéreos e tubulares, nos transportes rodoviários os cálculos são feitos baseados em médias. No Brasil o tanto é sensível e, sem dúvida, é mais elevado do que no geral, pela falta de uma regulamentação completa para esse tipo de transporte. Como ferroviários conscientes, assim como o engenheiro José Wilson Coelho de Souza, e são muitos, temos a certeza, é que deve ser estabelecido o diálogo para a fixação de uma política geral de transportes. Não com aqueles sejam jornalistas, engenheiros ou administradores, que ainda pensam e agem como saudosistas, cujo brinquedo de infância era o trenzinho "maria-fumaça". Agora, nós, daqui, entramos com um lembrete: nem todos podem ser situados dentro da irônica classificação dos confrades de "BR": há quarenta anos passados, um presidente da República gritava aos quarenta cantos da nação que a abertura de estradas era uma exigência do progresso. E a atual administração da Paraíba não se vem esquecendo dessa verdade. O arrojado projeto de construção da rodovia Campina-Cajazeiras, a ser concretizado no decorrer deste quatriénio governamental, seria uma das mais notáveis, senão a maior realização.

PAZ AMEAÇADA

As notícias mais inquietantes estão jorrando em todos os jornais e emissoras mundiais: a paz ameaça cada no Oriente, com uma possível luta armada entre as Repúblicas Árabes Unidos (RAU), caipitanadas pelo homem forte do Egito, Gamal Abdel Nasser, e Israel.

A coisa parece que está pegando fogo para valer. Tanto é assim que o secretário geral da ONU, sr. U. Thant, ordenou a retirada das tropas daquele organismo internacional, que guarneciam a faixa do estreito de Gara, uma espécie de estreito entre árabes e israelenses.

Tudo indica que se não forem feitas melhores e mais operosas gestões um terceiro conflito mundial está iminente. A situação econômica dos países ora em litígio interessa a todas as grandes potências, pois é naquela região que entra a maior parte de trocifera do mundo.

Isso enseja e despenca a cobiça dos maiores, testando a paciência variada. Vamos: um p. e q. u. País chamado Kuwaít, que integra a RAU, o maior produtor de petróleo em todo o Universo.

Por seu lado, Israel também tem seus interesses imediatos na região. Reoperando extensa faixa

de fronteira, com a qual queria concorrente) levantada nos arraiais da meia-noite da tábua com a realização do Festival da Moderna Música Popular Brasileira, e éis que se gera outro desentendimento. A proclamação dos resultados da Semana de Teatro, há pouco encerrada no "Santa Roza", levou a coisa ao extremo de desafios e repto, pelas páginas de jornais provincianos.

HOUVE autores que não viram seu traçado ser classificado e deram a nota. Houve intérpretes e responsáveis pela direção de alguns trabalhos que não se conformaram com o que a comissão julgadora dos espetáculos teria afirmado: foi baixo o nível das peças apresentadas. Se pomos o verbo no condicional é por não ter visto visto documento assinado pelos integrantes do órgão encarregado de selecionar os textos levados à cena na Sétima Semana de Teatro da Paraíba.

CERTO é que também no campo cultural — nas suas mais diversas manifestações — faz-se necessário mudar a mentalidade paraibana. Nós precisamos convencernos (idafe para isso temos de sobra) de que João Pessoa deixou há muito, de ser aquela cidadania acanhada, onde era fácil atí decorar os números de todos os telefones e da chapa todos os carros particulares. A cidade cresce, expande-se em todas as dire-

ções, desde que não esbarre num obstáculo, e essa expansão e esse crescimento não devem ser apenas demográfico.

A COMISSÃO da Semana de Teatro deve ter tido os seus percaços, para julgar as peças. Talvez, nem haja contado com condições relevantes para analisar os espetáculos. Se tiver tido a sorte dos componentes da imprensa que viram as cadeiras que lhes são reservadas servindo de assento a quem jamais teve contacto com jornal e rádio, ao menos para colocar anúncios de venda de terreno, enfrentou dificuldades seríssimas. Houve originais — dos bons, diga-se de passagem — assassinados por atores ensaiados de última hora e sem maiores recursos oferecidos pelo talento. Também devem ter aparecido peças fracas, o que é natural no meio de tantos espetáculos levados à ribalta.

MAS, não há necessidade de uma guerra parabana por causa dos resultados de uma Semana de Teatro. Já se brigou tanto na face desta Terra, que — francamente — não tem sentido um desafio para duelos públicos diante de tão poucos. Enquanto o Oriente Médio está sob ameaça de um terrível incêndio que talvez envolva toda humanidade, não tem vez uma declaração de guerra, aqui, por um hipotético baixo nível de peças encenadas numa Semana de Teatro.

Portanto, o atual choque envolve nações que — se entrarem em conflito armado — será o estopim de uma terceira guerra, e que seria fatal para a humanidade. Haja vista a configuração na refrega, de potências altamente industrializadas, tanto do Ocidente como do Oriente.

O Céo Stangi

Um vespertino carioca noticiou que a extradição do indigitado autor de crimes de guerra nazista Stangi ficaria especialmente dificultada pelo fato de existir a pena de morte nos países que estão

A Embaixada da República Federal da Alemanha solicitando sua extradição declarou com referência a esta notícia, que a pena de morte foi abolida na Alemanha pela constituição de 1949. O artigo 162 da lei fundamental da República Federal da Alemanha de 23 de maio de 1949 determina expressamente: está abolida a pena de morte.

A central para o esclarecimento de crimes nazistas de Ludwigshafen, República Federal da Alemanha, prometeu atuar pelo menos durante um ano e meio após vencido o prazo da prescrição dos crimes nazistas, em 31 de dezembro de 1969. Desde a sua fundação, esta central institui até agora 1.154 averiguações, das quais 780 foram transladadas para a promotoria competente, 374 interrogatórios estão ainda em andamento em Ludwigshafen.

Durante o último meio ano, 102 novos processos foram instruídos, que em sua maioria são complexos e maiores e casos isolados, que não obstante requerem intensivo trabalho, pela dificuldade na obtenção de material comprovatório. Conforme ainda foi informado, está em momento no território Federal da Alemanha, de 95% a 1.000 processos por crimes nazistas em fase de fiscalização oficial e de averiguação judicial.

Todo o Fisco pessoense, inclusive uma representação de Campina Grande, compareceu à manifestação de apoio.

Conselho estuda fórmula para desvia trânsito das ruas centrais da cidade

Congresso da AESP poderá ser realizado em Patos este ano

JOFFRE NO IHGP

O professor Joffre Borges de Albuquerque, estudante Wandilson Lopes, percorreu à semana passada várias cidades do interior do Estado, mantendo contato com autoridades educacionais, executivas e líderes estudantis, visando a realização do VII Congresso Estadual dos Estudantes Secundários da Paraíba.

CONFIRMAÇÃO

Entre os breves dias a AESP divulgou o local de realização do conclave estudantil, ao que tudo indica para a cidade de Patos, dependendo apenas de acertar algumas questões de ordem administrativa.

Os estudantes de Patos mostraram-se entusiasmados com a iniciativa da administração Wandilson Lopes, principalmente por preverem conduzir o VII CEESEP para o alto nível que demonstrou possuir condições para ser a sede do congresso.

TOMOU POSSE NOVO DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Afirmando que estava consciente das dificuldades a enfrentar, mas que tem o propósito de desenvolver os maiores esforços para corresponder à confiança nela depositada, o médico João de Brito Athayde Moura tomou posse na direção do Departamento de Saúde em colenidade efetuada ontem pela manhã.

VIAJOU DIRETOR DO DER

O diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, engenheiro José Carlos Dias de Freitas, viajou, ontem, ao Rio de Janeiro, atendendo a convite da direção central do DNER.

O bacharel Valdecir Carneiro do Nascimento, que pertence a uma tradicional família do Rio Grande do Norte, concluiu o seu curso no Rio cinco anos atrás.

Na Faculdade de Direito do Estado da Guanabara onde se credenciou como aluno particularmente dedicado ao Direito Civil.

Amanhã, o novo juiz de São José de Piranhas viajará para aquela comarca, onde se investirá nas suas funções.

Filmes de Ballet na Reitoria

Serão exibidos hoje, às 19h30m, no auditório da Reitoria da UFPIB, filmes sobre o Real Ballet de Londres, numa promoção do Departamento Cultural, em colaboração com a Cunha Inglesa.

Os filmes a serem apresentados foram realizados no Concert Garden Theatre, tendo como artistas principais os bailarinos Margot Fonteyn e Michel Somes, considerados o melhor casal de bailarinos do mundo. Em apresentação recente no Rio de Janeiro, os jovens artistas obtiveram grande sucesso.

Os filmes focalizarão inicialmente "O Lago dos Lagos", de Tchaikowski (primeiro ato) e a seguir "O Pássaro de Fogo", e "Ondina" de Stravinsky (completos). Esta produção foi especialmente filmada para os arquivinhos do Real Ballet de Londres, sendo a sua apresentação hoje possível graças ao Consulado Britânico.

FEIRA DE LIVROS

A Cooperativa Cultural da Universidade, que no momento promove a III Feira de Livros, na sede do Departamento Cultural, na Almirante Barroso, chama a atenção dos estudantes, professores e funcionários, para os consideráveis abastecimentos no prédio dos livros.

A direção da Cooperativa diz que o movimento da feira este ano excede

ao dos anos anteriores. A feira continua aberta e em franco desenvolvimento, to.

A homenagem consta de uma missa que será celebrada em ação de graças e solenidades de Pascoa, no pavimento térreo do edifício da Reitoria, no Parque Solon de Lucena.

DIRETOR: José Moraes de Santa SECRETÁRIO: Marconi Altimari REDATOR-CHEFE: Antônio Barreto Neto GERENTE: Manoel Costa Neto

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Praça João Pessoa, S/N.

TELEFONES: 4211 e 4145

END. TELEGRÁFICO: IMPRENSO

João Pessoa — Paraíba

A UNIÃO

GENTE & NOTÍCIAS

Merval da OLIVEIRA



QUARTETO DE BELEZA

No expressivo flagrante de Agnaldo Estrela, temos a bonita moça Maria Lúcia, "Miss Clube dos Oficiais" após receber a sua faixa, indicação pelas belas "Miss Paraíba-67", Zélia Medeiros, "Miss ASSEX", Maria da Penha Fabião de Araújo e "Miss Cabo Branco", Soledade Pontes.

BAILE DE ANIVERSÁRIO

Em ambiente de alta distinção e maior festa o Clube Astréa, promoveu sábado passado, em suas salões de festas, o baile comemorativo dos seus 21 anos de fundação o qual foi abrillantado pela presença das mais destacadas Recife, entre as quais destacamos: sra. figura do mundo social pessoa e do sr. general Vintim Nazareth Notar, sra. e sr. casal Paulo Fernandes, sra. e sr. major Castelano, sra. e sr. médico Roberto Granville e graciosa filha sra. e sr. Luciano Wandemberg, sra. e sr. procurador André Cavalcanti, sra. e sra. Carlos Cavalcanti, sra. e sr. comerciante escritor Sebastião Batista, sra. e sr. José José Carlos Teixeira, sra. e sr. poeta Celso Nunes, bacarela Clóvis Lima, sra. e sr. economista Luiz Antônio Avila Lima, sra. e sr. exportador Mário Capponi sra. e sr. Eclá Ladislau e graciosa filha Terezinha, Edite, Edilzete e do jovem João, sr. Divaldo Almeida, representante do prefeito Damásio França, sra. e sr. Aluísio Vasconcelos e mimosa filha, sra. e sr. Edgard Miranda, sra. e sr. José Jorge Rossi, gerente de Varig, sra. e sr. médico e jornalista Hilton Teixeira, diretor da ETP, sra. e sr. Jornalista Freire, sra. e sr. bacarela Alívio Monteiro, Celso Melo, Gilson Melo, gerente do Banco Industrial de Campina Grande, agência do Varadouro e o comunitário.

As danças foram animadas pelo Conjunto de Ademir Sorrentino e Orchestra da Eddie Mandarino, com show a cargo deste e da fabulosa cantora da TV-Carioca Angéla, que a todos entusiasmou pela sua fabulosa voz.

DESTAQUE

A festa aniversária do alvi-celeste de Tamboú no último sábado, contou com as presenças honrosas dos ilustres visitantes: sra. e sr. José Sales Filho, presidente do Clube Internacional, de Recife, jovem Alfredo Sales, jornalista associado de Pernambuco e esposa Hilda Motta, diretor dos "Diários" sr. Ercilio Canto vice-presidente do Clube Internacional, jornalista João Alberto, Senhorita Lúcia Santa Rita, "Miss Esporte Clube do Recife" e a belissima jovem Vera Maria da Silva, "Miss Pernambuco-67".

CONFRATERNIZAÇÃO

Após o "show" de Eddie Mandarino e Cláudia, o presidente Américo Filho prestou homenagem aos ilustres visitantes, oportunidade em que foram entregues "corbeilles" de flores as senhoras José Sales e Fernando Milanez, tendo o presidente do Esporte Clube Cabo Branco, oferecido um rico troféu ao dirigente do "mais querido". Usaram das palavras os srs. José Américo Filho, Fernando Milanez, jornalista João Alberto e José Sales.

DATA INTIMA

Outra efermécida que foi comemorada festivamente, no sábado no Astréa foi o aniversário natalício da distinta dona de nossa alta sociedade: sra. Stela Wenderley, tendo o presidente Américo Filho, oferecido à distinguida nata felicita uma taça de champanhe.

Palmaes

Arapuan, com o técnico Waldemar Paulo, e lhe coste gentilmente pela Empresa Telefônica da Paraíba, nossa grande colaboradora nos empreendimentos amadoristas ta-láriantes.

— A Manobra conduzida pelas alegrias e que foi entregue pelo Camarão Nilson Ferreira de Oliveira, sr. sr. Paulo Menezes, representante do sra. Américo Filho, achou-se nelo presidente da AAPB, estava vassoura nova sententes tóxicas: "A Diretoria da Associação Amadorista Banco do Brasil (AARB) e seus amigos têm a honra de falar o Clube Astréa e expressar, por essa forma, o seu imenso Jubilo pelo transcurso do seu 20º aniversário.

— Recorrendo as justas homenagens que estão sendo tributadas ao Alvi-Celeste, e participando da grande satisfação que, neste dia, emprega a festiva setenaria — festejada a AARB, e sua sinatura vota no sentido de que o clube aniversariante continue com a sua tradição vitoriosa, impondo-se a admiração de todos como um dos mais estimados núcleos de estrago e confraternização para parabéns.

— A organização da sociedade promove pedestre esteve a cargo dos comandos da "Equipe de Profissionais Esportivos de A União — O Norte" — "Centro de Patrimônio" — Rio das Tabocas e Araripe, sob o comando de A Geralda Esportiva, com supervisão técnica e disciplina da FAP.

— No dia 28 completou mais um ano de existência a garotinha Coarsi, filha do Wilson Barbosa, e sra. Maria Inácia Barbosa, residente a ruá Siqueira Campos onde houve uma festinha comemorativa.

ANIVERSÁRIO

Aniversariou sábado último a menina Teresinha Cristina, filha do sr. e sra. Osmar (Genilda) Fernandes, residentes nesta Capital.

No dia 28 completou mais um ano de existência a garotinha Coarsi, filha do Wilson Barbosa, e sra. Maria Inácia Barbosa, residente a ruá Siqueira Campos onde houve uma festinha comemorativa.

CONFRATERNIZAÇÃO

— Por motivo da promoção do funcionário Dorgival Gomes de Medeiros, que irá garantir a filial da SANBRA, na cidade de João Pessoa, no Rio Grande do Norte, e em comemoração ao aniversário da operária-padrão Lenira Severina da Silva, houve uma festa de sábado último, promovida pelo dirigente fraternização no Sanbra Atlético Clube, de Severino Araújo, na cidade de Bayeux.

Na oportunidade os homenageados receberam lembranças de seus companheiros de trabalho e da diretoria da SANBRA, sendo-lhe ainda, oferecido um banquete do qual participaram as seguintes pessoas: Severino Araújo, Mário Artur Rocha, José Lúcio, Washington Freire, Evandro Arreudo, João Antônio, Maria da Natividade, Cláudia Germano, João Astrogildo, José Maria Carvalho, José Aragão, Edimilson Moreira, Edison Ronald, Celso Melo, Gilson Melo, gerente do Banco Industrial de Campina Grande, agência do Varadouro e o comunista.

RAINHA DOS UNIVERSITÁRIOS

Em festa das mais concorridas reuniões, sábado passado, no gigantesco Ginásio "Manoel Ribeiro de Moraes" do Esporte Clube Cabo Branco, foi eleita Rainha dos Calouros Universitários de 67" a bonita jovem MARIA EUNICE MEIRE VILLARIM, da Faculdade de Filosofia da UFP, ficando em 2º e 3º lugar, respectivamente, as representantes das Faculdades de Direito e Odontologia, senhoritas Regina Coeli Campanha e Henrrique e Rosângela Andrade.

A Comissão Julgadora, estava composta pelas seguintes personalidades: Reitor Guillard Martins, bacarela Edmundo Tavares, representante do governador João Azevêdo, prefeito Damásio França, de Educação e Cultura do município, professora Alcide Chianca, secretária sr. José Carlos Cavalcanti, diretor sócio do Clube Cabo, sr. José Sales Filho, presidente do Clube Internacional, de Recife, sra. jornalista Heitor Falcao, jornalista Hilton Motta, diretor dos "Diários Associados" do Recife e a bonita moça Vera Maria da Silva, "Miss Pernambuco-67".

A apresentação foi feita por este colunista tendo inicialmente desfilado a "Rainha dos Calouros-67", sra. Solange Pontes e, em seguida, as candidatas, na seguinte ordem: Vânia Maranhão Diniz, (Farmácia), Irajema Caminha (S. Social), Rita de Cássia (Economia), Helena Brito (Medicina), Regina Costa (Dietetista), Valdineide de Oliveira (Engenharia), Maria Eunice Villarim (Filosofia).

As danças super-animadas estiveram no primeiro de junho. A expectativa é justificada pelo senhor Horácio Coimbra, devido a necessidade de exportar cafés de melhor qualidade como da safra de 1966-67.

Palmaes

Arapuan, com o técnico Waldemar Paulo, e lhe coste gentilmente pela Empresa Telefônica da Paraíba, nossa grande colaboradora nos empreendimentos amadoristas ta-láriantes.

— A Manobra conduzida pelas alegrias e que foi entregue pelo Camarão Nilson Ferreira de Oliveira, sr. sr. Paulo Menezes, representante do sra. Américo Filho, achou-se nelo presidente da AAPB, estava vassoura nova sententes tóxicas: "A Diretoria da Associação Amadorista Banco do Brasil (AARB) e seus amigos têm a honra de falar o Clube Astréa e expressar, por essa forma, o seu imenso Jubilo pelo transcurso do seu 20º aniversário.

— Recorrendo as justas homenagens que estão sendo tributadas ao Alvi-Celeste, e participando da grande satisfação que, neste dia, emprega a festiva setenaria — festejada a AARB, e sua sinatura vota no sentido de que o clube aniversariante continue com a sua tradição vitoriosa, impondo-se a admiração de todos como um dos mais estimados núcleos de estrago e confraternização para parabéns.

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

PREVIDÊNCIA e TRABALHO

marly de CARVALHO

FISCALIZAÇÃO DA QUOTA DA UNIÃO PARA O INPS

Foi criado um Grupo de Trabalho, pelo presidente do Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social, Sr. José Gómez, nomeado Machado, para elaborar projeto de lei negativo a ser apresentado ao CD do DNPS, discutindo a respeito do Artigo 179 do Regulamento Geral da Previdência Social (aplicado à Emissora e à Radiodifusão) que estabelece a taxa de 1% sobre a receita líquida devidamente destinada ao Fundo Comunitário de Previdência Social, para o pagamento das contribuições devidas ao INPS.

— Recorrendo as justas homenagens que estão sendo tributadas ao Alvi-Celeste, e participando da grande satisfação que, neste dia, emprega a festiva setenaria — festejada a AARB, e sua sinatura vota no sentido de que o clube aniversariante continue com a sua tradição vitoriosa, impondo-se a admiração de todos como um dos mais estimados núcleos de estrago e confraternização para parabéns.

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

NOVO SINDICATO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

O Ministro Jerônimo Pizarro assinou decretado, reconhecendo a carta do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carvão e Habilidades em Gera de Rio Claro, no Estado do São Paulo.

LÂMINA DE VIDRO

PONTO DE CEM RÉIS

Campina disse "GO HOME"

Carlos Antônio ARANHA

Teatro Municipal de Campina Grande. Manhã da quarta-feira que passou. Estava no palco do círculo teatro, apresentando suas condições técnicas para a próxima apresentação de "Despertar do Mês". Constatou que o Teatro Municipal só tem mesmo a forma exterior e confortáveis poltronas, assim como um bom instalação de som, pois o resto é de uma utilidade completa. Não há banheiros, nem refeições, nem cambistas, nem rotundas suficientes, nem quadros de arte.

O melhor, no entanto, acontece do outro lado da cortina trinhada. Uma massa de aproximadamente dois mil estudantes universitários e secundaristas protestam contra o hediondo acordo MEC-USAI. E com muito zelo (óptimo muito pessoal). No proposito, entre vários representantes da liderança estudantil estavam, um jovem usando óculos e camisa em quadros, lá uma espécie de manifesto, afirmando entre outras coisas: "Se tal crime acontecer, poderá até barrar nossas universidades de estudantes, já que, somente se fôrmos milhares, poderemos ingressar nas faculdades. Se não, secundaristas, formos omissoes, seremos os previdentes no nossoatório vacado de aéreas". E o nêndico continha nessa linha de justificativa e ilustrava tão bem reincidentes pelas orações de nossas diásporas. Instantes após, os palotes do jovem líder eram distribuídos imediatamente a todos os presentes.

Estava na sororaria Flórida, à tarde, quando meus filhos, já com o problema do "Despertar do Mês" resolvido, quando omi vires e mais vozes que se elevaram na sequência afirmavam: "um, dois, três! Vamos não tem vez". Eram secundaristas do Colégio Estadual que marchavam em protesto ameaçando todos que da esquerda causassem. Um fato idêntico ocorreu no interior, também, no min. treinamento. As alunas do Colégio das Damas derrotaram, nela moribunda, os aulas com a finalidade de marcar suas missões na assembleia de protesto do Teatro Municipal. Quando voltaram, a surpresa recebida deles foi, no colégio, sem almoço, como um castigo fútil diano desencadeou intensamente reincidentes entre os estudantes de círculo. Os pais das alunas se reuniram e disseram-se ao círculo, quando um deles afirmou: "Se minha filha faz guerra contra americanos, tem todo o meu apoio". Isso pode muito bem estender o que a fama campeense tem sobre os americanos que têm para o nosso país, principalmente após as denúncias chocantes de esterilização em massa.

Atrás desse lema de domínio tomou concretamente de sua Campina Grande novamente protestos em massa, quando dezenas de mil manifestantes foram ao comício e avançaram a bandeira norte-americana. Segundo notícias confirmadas, a mobilização campeense está decididamente disposta a reanudar a pressão de neozelandeses — mórmos, voluntários da base e afins — que tentam violar abertamente as tradições democráticas de nossas famílias.

Campina Grande não está isolada. Em Recife, em Brasília, em São Paulo, no Guanabara, em todo o país, as hostilidades são crescentes como origens de um ambo monumento popular contra a intervenção de norte-americanos em assuntos internos. O governo

dos Estados Unidos deve reciclar mais financeiramente os "Voluntários da Paz" de procurar outros canais de ação, pois estão sendo realmente voluntários de uma guerra que nosso povo não deseja.

DESPERTEAR & CONFIRMAÇÕES

Esta mesma confirmada a apresentação de "Despertar do Mês", de Muroto, Tavares, um jovem sábio, no Teatro Municipal, em Campina Grande. A Secretaria de Educação e Cultura do Estado colaborou com a produção do Grupo Dimensional, cedendo um velho para sua parte da equipe, ensaios e ensaios. Os ingressos para o espetáculo em Campina já estão sendo vendidos ao preço de um cruzeiro novo. A apresentação será feita com o apoio direto da Centro Estudantil Campineiro. Os produtores do espetáculo tomarão contatos para seu lançamento em Guaíra, durante a 1ª Festa Universitária daquela municipal.

PIVOT & ABSTRATOS

Uma comédia de Pedro Bloch, "Os Pais Abstratos", será apresentada no Teatro Santa Rita, no dia 7 de junho. O espetáculo foi montado pela Companhia Teatro Principezzi, com direção de João Beaucour, aplaudido teatralmente, numa produção de Orlando Miranda e Pedro Veiga Glauco Rocha, Dariene Glória e Jorge Dória figuram no elenco de "Os Pais Abstratos".

MARDEN & ESCULTURA

Marden — Mardon Rollin, um dos integrantes da equipe do Grupo Dimensional, continua desenvolvendo intensamente seus trabalhos de escultura em metal. Marden, que é bem nascido a Brene Mates, professor

de artes plásticas, já conseguiu vender alguns de seus trabalhos, inclusive em Recife. O jovem escultor trabalha em seu estúdio particular e promete sua primeira exposição para o segundo semestre.

JANETE & POESIAS

Acaba o lançamento de "Cantos Líricos", de Sénio Castro Pinto, pelas Edições Samambaia, o surgimento de uma nova poesia. Janete Lira, estudante do Colégio Estadual de João Pessoa, já conta entre recentemente na residência do escritor Coriolano Carvalho, discutindo suas poesias com o mestre, revelando-se uma grande admiração de Cecília Brumman e Andrade e João Cabral de Melo Neto.



EXPLOSÃO BRASILEIRA EM PARIS

Um corpo brasileiro conquistou Paris: Célie Ribeiro — para eles, Célie Ribeiro. A moça chegou à capital francesa e assumiu principal da revista "Ciné Monde". As palavras da revista: "Le Brésil nous envoie une poupe explosive". Realmente, olhem bem para a sensual Célie e confiram a explosão.

— **INSTANTÂNEOS**

Durval ALBUQUERQUE

Nacional

UMA INTERPELAÇÃO VÁLIDA PARA TÔDA AMÉRICA LATINA

Jayme de LA LUZ

O Presidente da Colômbia, Sr. Carlos Lleras Restrepo, declarou aos negociadore soviéticos que lá se encontram em gestões para a assistência de um tratado comercial, que uma das condições básicas para a manutenção das boas relações econômicas consiste exatamente em que os comunistas se abstêm de realizar atividades subversivas nesse país.

Esta informação está contida em notícia publicada pelo "New York Times", de acordo com um despatcho enviado por seu correspondente em Bogotá. Segundo a referida informação, um funcionário do governo colombiano, falando a respeito deste critério, assim se expressou: "ou os soviéticos garantem que o Partido Comunista não participará nem colaborará nas atividades guerrilheiras ou não reconhecemos bôa fé no convênio comercial".

Esta atitude do Governo da Colômbia, muito ortodoxa e esclarecedora, coloca a União Soviética diante de alternativas de manter relações comerciais com esse país ou prestar seu auxílio às atividades de desordem e agitação.

As guerrilhas existentes na Colômbia e em outros países da América Latina são patrocinadas pelos Partidos Comunistas locais e pelo Governo de Cuba. É evidente que todos os esforços de Fidel Castro e de seus seguidores estão ultimamente concentrados na difusão das guerrilhas pelos países da América Latina. Em recente encontro realizado em Havana, por motivo das comemorações do Dia do Trabalho, tido a pronunciado giro ao redor do dogma marxista, tendo sido novamente citado o nome de Ernesto "Che" Guevara, líder comunista que o próprio regime de Fidel Castro já desprezava e que até hoje ninguém sabe se está vivo ou morto.

Essas taras de agitação comunista contam também com o apoio da Organização de Solidariedade dos Povos da África, Ásia e América Latina, entidade de caráter permanente, criada na Conferência Tri-continental de Havana, em janeiro de 1966. Este reunião teve como um de seus objetivos básicos o de incrementar a luta antidemocrática através da utilização de todos os meios que estiverem ao alcance.

É interessante ressaltar que a União Soviética, an-

temos tem em que procura estabelecer relações comerciais com os países latino-americanos, como no caso da Colômbia, membro da citada organização subversiva, tendo seu alinhamento com suas atividades.

Ela, diuturnamente, inverte-se para as revoluções da América Latina, conforme ressaltou o governo colombiano.

Conclui na 7a. página

Uma resposta feita mais para explicar que para convencer (III)

Por José OCTAVIO

O que peço ao sr. Eudes Barros é muito pouco e não consiste em edificar às suas concepções. Não desejo que o meu ilustre contendor procure ensinar a História, Pernambucana, um falso economista que a tem impulsionado diretamente — equivoco em que, como demonstrou, jamais inventou. Pretendo apenas que o sr. Eudes Barros utilize-se daquela saudável perspectiva econômico-social que tão bem guia o estudo da História em nossas dias, fazendo-o tratar por os umbrais do mero narrativismo retórico no sentido de um instrumento de análise e constatação dos rumos a que nos conduz a experiência factual da humanidade. Para valer-me de uma expressão que usei, pela primeira vez em CaixaFinsa, gostaria de emergir nas concepções históricas do sr. Eudes Barros, por vezes tão bem amparadas em seu estudo, aquela "visão capitularista" que consiste em mergulhar a intuição do desencontro histórico nesse encantamento não apenas as manifestações superficiais e vividas a olho nu como o seu enciclopédismo e o naturalismo à Revolução Pernambucana — ruma sobrepondo aquelas forças motrizes que se verificam no sub-solo da sociedade e civilizam, em última análise, como surgiu o naturalismo e o enciclopédismo, como os frances de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi o que podia ver nesse movimento, isto é, multidões, na ruas do Recife e da Paraíba clamando por pão, nem campenses incendiando fazendas, como os de França de 1789, durante a grande paixão; como não vejo num movimento de élite ser impulsionado por fundamentos econômicos: "como não vi

Palmares brilhou na «Corrida das Mensagens»

Desportando como uma das melhores e mais aguerridas, a jovem equipe do Palmares F. Clube do bairro da Távora, conquistou na manhã do último domingo, de modo brilhante, o primeiro lugar na "II Corrida das Mensagens" que este ano alcançou seu nível técnico e disciplinar e contou com mais de 40 atletas que desfilaram reuniamente, as primeiras colocações.

No final, o resultado até o 15º lugar foi o seguinte:

Campão (individual): Nilson Ferreira da Silva, da Polícia Militar do Estado, com o tempo, da 10m36s.

Vice-Campão — José Alves Barbosa, da PME, com 14m13s.

3º lugar — Otávio Gomes da Silva PMP, 14m39s.

4º lugar — Clodovil.

Justino de Araújo, PMP.

5º lugar — Adair Alcântara do Palmares.

6º lugar — Romário de Paulo, do Palmares.

7º lugar — Jônatas de França Campos, do Palmares.

8º lugar — José Ferreira de Santana, da PMP.

9º lugar — José Euclides dos Palmares.

10º lugar — Eriberto Soares, do Palmares.

11º lugar — Romílio Soares de Almeida, do C.R. Fluminense.

12º lugar — Francisco de assis Silva, do Palmares.

13º lugar — Milton Bernardo, do Palmares.

14º lugar — Pedro Bernardo, do Palmares.

15º lugar — José Venâncio, do Palmares.

A Equipe 1º lugar, foi a do Palmares F. Clube, que contou 9 atletas entre os 15 classificados.

Terminada a tradicional corrida-anfiteatro, foi feita a entrega dos prêmios, no local de "chegada" — sede do Clube Astraéa — pelo presidente da AABBR, Elias Feliciano Mardura, na seguinte ordem:

1º Concelho Nilson Ferreira da Silva — Taça "Elias Feliciano Mardura".

2º Vice-Campão José Alves Barbosa — Taça "Lourival A. Moura".

3º Equipe do Palmares F. Clube — Taça "José Maria F. Menezes".

Atletas classificados até o 15º lugar — medalhas.

Após a DORE, fez-se a distribuição dos seus excelentes refrigerantes com os participantes, autoridades e dirigentes.

A Segurança dos atletas durante a competição foi feita pela Delegacia Especial de Trânsito, como sempre, com a maior eficiência e zelo.

A cobertura radiotextual esteve a cargo da Conclui na 7a. página

Ex-PATE — A equipe de Esporte (futebol) empate com o Botafogo na "marra", pois um de seus atacantes atirou u ma bola para fora, batendo apenas nas redes e o árbitro local, inconveniente, deu o lance como goal, ocasionando a retirada de campo dos botafoguenses, que estavam vencendo por 1x0, goal de Zito.

Alecrim marcou 3x1 na equipe trezeana

O Treze volta mais uma vez a decepcionar em grande, perdendo por terceiro consecutivo, na tarde de domingo para a representação do Alecrim pela contagem de 3x1, depois de ter jogado no sábado com a equipe do América, tendo derrotado a pele escra de 2x1, depois de estar perdendo pelo marcador de 0x1.

Como era de se esperar, o novo representante não poderá obter bom resultado, uma vez que em menos de 24 horas realizava duas pelejas, desbocando, inclusive, a las das 72 horas, competindo com isso que não está dando "bolas" para as leis do esporte, e muito menos para a Federação Paraibana de Futebol.

Asseguramos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

O ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

PLACARD "A UNIÃO"

RESULTADOS DE DOMINGO PELO BRASIL E PELO MUNDO:

TORNEIO QUADRANGULAR NEGRAO DE LIMA

Na Guanabara: Preliminar — Fluminense 1 x 1 Vasco da Gama
Principal — América 1 x 0 Nacional de Montevideo

TORNEIO ROBERTO GOMES PEDROSA

Em São Paulo — Internacional 1 x 0 Corinthians
Em Porto Alegre — Grêmio 1 x 1

CAMPONATO BAIANO

Em Salvador — Leônidas 2 x 0 Botafogo
Em Feira de Santana — Bahia local 0 x 0 Galícia
Em Ilheus — Vitoria 0 x 0 Fluminense

CERTAME CEARENSE

No Presidente Vargas — Fortaleza 3 x 1 Ceará Spor-

CAMPONATO SERGIANO

Em Aracaju — Sergipe 1 x 1 Contegiba

CERTAME CAPIXABA

Em Vitória — Rio Branco 2 x 1 Santo Antônio

Amistoso:

Em Belo Horizonte — Comercial de Ribeirão Preto 1 x 0 Atlético

Em Caruaru — Náutico 2 x 0 Central

Em Natal — Alecrim local 3 x 1 Treze da Paraíba

PLACARD INTERNACIONAL

Amistoso:

Em Dakar — Santos do Brasil 4 x 1 Seleção local
Na Rússia — Flamengo Caricó 1 x 0 Len'nik

No México — Combinado Mexicano 0 x 0 Atlético de Madrid

Notícias da F.P.F.

INDICIAZOS

Amanhã, à noite, nas salas da Federação Paraibana de Futebol, Tribunal de Justiça, Departamento da Paraíba, estão reunidos com a finalidade de julgar, os seguintes indicados:

BOTAFOGO

José Damilo Soárez, Ubirajara José de Almeida, Ivan Domingos da Santos, Cláudio Humberto de Araújo, Antônio Lira Filho, Paulo Chiana, Carlos Alberto Cavalcante, Waldez Gomes de Souza, Valdeci Pereira da Silva e Edilson José de Melo.

TREZE

José Everaldo de Melo, José López e Augusto dos Santos.

UNIAO

Antônio Eleuterio da Silva, José Pedro da Silva, Sérgio Mário de Andrade, Luiz Carlos dos Santos e José Firmino da Silva.

NACIONAL

Wilson Absalão da Silva, José Olinto Pinto, ESPORTE DE PATOS Etilvino Domingos da Silva.

GUARABIRA

Antônio Pessoa da Silva e João Soárez da Silva.

SANTOS

Emanoel Moreira das Aradas, Antônio de Oliveira e Romero dos Santos.

ESTRELA

Ciro Marcus Donald, da Silva, Álvaro Alves, Francisco e Antônio Serrão, e Jackson Pereira da Silva.

IBIS

Severino Alves da Silva, Inaldo Dantas Cardoso, Domicio Alves Teodoro Filho, Francisco, Benevides de Oliveira Lucena e Luiz Cunha Régo.

CINCO DE AGOSTO

Osmar Soárez Tavares, Carlos Roberto Freire, Mário Ferreira de Freitas e Dinaldo Gomes de Oliveira.

ABC

Josébias Martins de Souza e Jorge Flávio de Nascimento Medeiros.

PORTEGUESA

Everaldo Lacerda dos Santos, David do Rego Monteiro e Ednaldo Lacerda dos Santos.

GUARANI

Marcos Leal Alencastro, José Belmont Pequeno, Alilton Corrêa da Nascimento, César Oliveira da Silva, João Alves dos Santos e Antônio José da Silva.

BANDO AZUL

Paulo Iúri dos Santos, SANATORIO Giovani Pereira dos Santos.

FLORIANO

Honório de Lucena Aguiar.

CPT DE SANTA RITA

Fábio Toscano de Melo.

AMÉRICA DE RIO TINTO

Valdemar Luciano, Edmílio Gomes e José Góes.

OPÇÃO

Em ofício dirigido à direção da FPF, o Campinense Clube solicitou da mentoria tabajarina, enviar à CBD, o pedido de preferência do grêmio aristocrático para a renovação do contrato do profissional — Antônio da Silva (Tonho Zeca). Por outro lado, pediu ao sr. Genival Leal de Melo, acertar junto à diretoria do Botafogo, a segunda partida pelo "Pézinho", em retribuição ao prejuízo que o hexa campeão sofreu contra o time cearense, mediante a taxa de 200 cruzeiros novos.

Notas & Comentários

Eleições na ACIP

Normando FILgueiras

CHEGAMOS às mãos uma chapa de candidatos ao pleito que se vai ferir proximamente para escolha dos novos membros dirigentes da Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba.

A referida chapa se diz de RENOVAÇÃO. Isto, parecem-nos, porque nela se incluem nomes que não figuram na atual diretoria da ACEP.

Outra coisa: notamos ter sido preocupação de quem a organizou, o aproveitamento de confrades que militam nos vários órgãos de imprensa cittadina — A UNIÃO, O Norte, O Correio da Paraíba, Tabajara e Arapuan — representando-as assim, na diretoria aceipiana; toda a crônica esportiva falada escrita de nossa terra.

Apesar de sérios veteranos e, por isso mesmo, reconhecidamente conservadores não valem, no sentido de renovação que se expressa à chapa, nenhum propósito preconcebido de ferir melindres de quem quer que seja.

Aliás, está na ordem natural das coisas, nos dias atuais, o aproveitamento, em cargos diretivos, dos valores novos, dizendo-se que a mocidade compete dar rumos consentâneos com a mentalidade hodierna.

Assim, na maioria dos postos de direção, firmaram-se nomes de indiscutíveis destaque da nova geração que podem dar grande e renovado impulso à entidade aceipiana.

Gente moca como Carlos Pereira, Marcos Aurélio, Geraldo Cavalcanti, Ladriom Almeida, Ernani Norat, Severino Batista, ao lado de veteranos como Giacomo Záccara, Ivan Bezerra, Jarbas Batista Gomes, integram a chapa de que falamos.

Um noite, porém, deveria ser nosso vår, constar para um dos postos eleitorais: o do veterano confrade Walfredo Marques, atual secretário da entidade, que em outros cargos de relevo, muito tem feito e continua a fazer.

Por outro lado, justa e condâmina à ameaça que se presta a esse grande valor aceipiano que é, sem dúvida, Giacomo Záccara, atual presidente da Associação, incluído na chapa, como Orador, cargo de relevo na diretoria.

O dr. Giacomo Záccara tem sido, não há negar, o estrela malo, a viga mestra em que se assenta o arcabouço da ACEP e, sua permanência num dos postos de direção, torna-se indispensável. Muito do atual prestígio que desfruta a entidade, deve-se, sem dúvida, ao ilustre médico e desportista paraibano. As eleições de sábado próximo colocarão nos postos-chave da entidade os nomes mais indicados da crônica especializada, que se videntiam por sua intrínsecas qualidades individuais.

DIREITO CAMPEAO

Como era de se esperar, na Faculdade de Engenharia, na noite da segunda colocação, quando a competição, ao derrotar a Escola de Economia pela elevado marcador de 3x1, obtendo uma vitória com certa tranquilidade.

A equipe do Direito, que descontou o título do concorrente, conseguiu, com a desportiva como principal favorita ao troféu máximo, conquistou o título invicto, fato que chega a comprovar a sua maior condição entre os concorrentes, devido ao seu profissionalismo, dando ainda os principais artilheiros, no caso, Solânea e Rosone.

Antes do início do encontro, o presidente da FPDFA, desportista Dr. Chaves, fez entrega das medalhas aos campeões, já que estes conquistaram o título de campeão da competição, ao derrotar a Escola de Economia.

Por outro lado, as mesmas que se prestam a esse grande valor aceipiano que é, sem dúvida, Giacomo Záccara, atual presidente da Associação, incluído na chapa, como Orador, cargo de relevo na diretoria.

O torneio "Herde Henriques", patrocinado pelo Botafogo, teve andamento na tarde de sábado, no final, não estádio Dr. Gordon, com uma rodada em que apresentou os seguintes resultados:

Na fase preliminar, a representação do Santos derrotou a equipe do ABC, pelo score de 2x1, com gols assinados por Vandinho (2), para o Santos, cabendo a Jorge assegurar o ponto da ABC. Dirigiu o encontro o sr. Suplicy Neto, com um bom trabalho,



Alecrim marcou 3x1 na equipe trezeana

O Treze volta mais uma vez a decepcionar em grande, perdendo por terceiro consecutivo, na tarde de domingo para a representação do Alecrim pela contagem de 3x1, depois de ter jogado no sábado com a equipe do América, tendo derrotado a pele escra de 2x1, depois de estar perdendo pelo marcador de 0x1.

Como era de se esperar, o novo representante não poderá obter bom resultado, uma vez que em menos de 24 horas realizava duas pelejas, desbocando, inclusive, a las das 72 horas, competindo com isso que não está dando "bolas" para as leis do esporte, e muito menos para a Federação Paraibana de Futebol.

Asseguramos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

Conclui na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

0 ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

Mas a verdade é que o vice-campeão potiguar jogou dentro de seus próprios domínios, contando com os fatores campo e torcida, que teve uma grande finalidade para esta vitória do Alecrim.

Os tentos da peleja foram concluídos na 7a. página

deração Paraibana de Futebol.

ENCONTRO

Em nossa edição de domingo, dissemos que o encontro seria bastante fácil para o alvinegro, raro, uma vez que o Alecrim não se constitua como um sério adversário, pois já o conhecemos por ocasião de sua apresentação em nossa Capital.

JOÃO PESSOA — Terça-feira, 30 de Maio de 1967

PREÇO DO EXEMPLAR:

10 CENTAVOS

[N.º 113]

Assembléia estará presente à posse de José Américo na ABL

Paraíba participa do I Encontro do Bem Estar do Menor no Recife

A secretaria do Trabalho, srta. Isa Maia, e o juiz de menores Antônio Mariz permanecem em Recife, onde se encontram desde domingo último, quando se encontraram presentes à abertura do I Encontro do Bem Estar do Menor do Nordeste.

De acordo com as informações prestadas pelo gabinete da Secretaria do Trabalho e Serviço Social, srta. Isa Maia, como o juiz Antônio Mariz, que representam a Paraíba naquele certame, adunaram regressar a João Pessoa após o encerramento dos trabalhos, na próxima quinta-feira.

O governador João Agripino, que pretendia comparecer à abertura do seminário, teve de cancelar sua viagem a Recife, face à indisponibilidade que

acometeu desde sexta-feira última.

DIAGNÓSTICO

Da delegação da Paraíba presente ao I Encontro do Bem Estar do Menor, também faz parte a diretora do Departamento de Assistência e Proteção aos Menores, sra. Lourdes Carvalho.

O propósito da delegação paraibana é apresentar um diagnóstico da situação do menor interno e delinquente em nosso Estado, razão pela qual os seus membros encaminharão um relatório onde são sugeridas diversas medidas com vistas a uma saída conjunta dos órgãos encarregados de educação aquelas problemáticas.

O relatório se torna tanto mais oportuno por-

que o Seminário do Bem Estar do Menor do Nordeste visa a sugerir os recursos que devem ser aplicados com vistas a efetivação de uma política naquele setor.

TOMA POSSE DIRETORIA DO ASTREIA

Em solenidade a ser realizada hoje, às 20 horas, na sede social do Clube Astreia, serão empossados os dirigentes daquele sodalício, eleitos em 15 de maio de 1967/1968.

A diretoria do clube, neste de Tambo, é liderada pelo sr. José Américo Filho, reeleito para o cargo de presidente no biênio 1967/1968.

Nas 1a. e 2a. vicepresidências estão os srs. Pau- lo Navarro e Maximiano da Franca Neto.

O ATO

Os dirigentes do Astreia serão empossados perante o Conselho Diretor, presidido pelo prof. sr. Clóvis dos Santos Lima, também reeleito por três vésperas segundas. Comparcerão autoridades civis, militares e eclesiásticas, especialmente convidadas, além de presidentes de clubes, jornalistas e famílias dos associados daquele clube.

Ainda na ocasião, será lido o relatório das atividades do sodalício durante o período administrativo que ora se findsa, assinalado pela construção do magnífico ginásio esportivo.

REITOR DARÁ ENTREVISTA QUINTA-FEIRA

Para dizer o que foi sua viagem nos Estados Unidos, o reitor Guilardo Martins, diretor do Instituto — engenheiro Manoel Dantas Vilar Filho; diretor-técnico — engenheiro sanitário Guarany Marques Viana; diretor-administrativo técnico Mario Themazell,

SANECAPI FOI CRIADA E JÁ TEM DIRETORIA

Através de escritura pública lavrada no cartório "Hernaldo Monteiro", acaba de ser constituída a sociedade mista denominada Saneamento da Capital S.A. — SANECAPI.

O novo organismo dispõe-se a prestar serviços no setor de águas e esgotos da capital, substituindo o Departamento de Águas e Esgotos da Capital (DAEC), órgão subordinado à Secretaria de Viação e Obras Públicas e que, com a criação da empresa, será extinto.

CONSTITUIÇÃO

A SANECAP foi constituída com capital Social de 5 milhões de cruzeiros novos (5 bilhões de cruzeiros antigos), sendo 3 milhões 700 provenientes da aquisição dos bens pertencentes ao ex-vice-presidente do DAEC (rédeas de água e esgotos, propriedades de Marts, etc.) e 300 mil em dinheiro, também subscritos pelo Estado.

Prestando serviços de água e esgotos a serem realizados através da empresa, que já está contratada sob o regime da legislação trabalhista, é de se esperar que a nova estrutura administrativa, resultante da transformação, permita melhoria na execução dos tra-

balhos, cobrança de taxas etc. A SANECAP foi transferida do Palácio da justiça, a rua Odon Bezerra, 183.

ACORDO COM O BID

A transformação visa, além da modernização da estrutura administrativa de todos os empreendimentos em dólares do BID, destinados à melhoria do abastecimento d'água da Capital, os quais serão brevemente assinados.

Para dirigir os destinos da SANECAP, foi eleita a seguinte diretoria: diretor — engenheiro Manoel Dantas Vilar Filho; diretor-técnico — engenheiro sanitário Guarany Marques Viana; diretor-administrativo técnico Mario Themazell.

Secretaria da Segurança Pública

NOTA

A SECRETARIA DE SEGURANÇA, tornando conhecimento de que, nas manifestações estudantis de protesto contra o acordo MEC — USAID, ocorridas em Campina Grande, no sábado último, foi queimada bandeira das Estados Unidos da América do Norte, resoluviu instaurar inquérito policial com o objetivo de apurar a veracidade do fato noticiado e essa autoria para o efeito do processo por crime definido na lei de segurança nacional.

Foi designado para presidir o inquérito o coronel João Ribeiro Primo, delegado de Ordem Política e Social desta Capital.

João Pessoa, 29 de maio de 1967.

Maj. Brig. R.R. FIRMÍNO Ayres de Araújo
Secretário da Segurança

O deputado Francisco Souto solicitou, ontem, das lideranças partidárias na Assembleia a constituição de uma comissão de parlamentares para representar o Poder Legislativo paraibano na solenidade da posse do escritor José Américo de Almeida na Academia Brasileira de Letras. Disse que isso é uma forma de a Assembleia homenagear "estrelas que é uma das mais destacadas personalidades políticas do país nos últimos 30 anos".

Na justificativa de sua proposição, disse o sr. Francisco Souto que José Américo é um nome e uma referência que recomenda qualquer parlamento. Como político, participou do movimento revolucionário de 1930 e, juntamente com o presidente Getúlio Vargas, ajudou a transformar a fisionomia social do Brasil, trazendo para o povo brasileiro profundas modificações e conquistas, desde o voto livre, universal e direto, até a consolidação das leis trabalhistas que garantiu à classe operária brasileira um estado de vivência social compatível com a dignidade da pessoa humana".

— Como homem de letras — continuou — pode-se dizer que mudou o curso histórico da vida literária brasileira. Com o romance "A Bagaceira", tornou-se precursor do moderno romance brasileiro, marcando-o com um vivo realismo que é mortalizou o homem e a obra. Esta homenagem que proponho, em nome do Poder Legislativo paraibano, creio ser muito pequena diante da dimensão humana, política e literária de quem não sómente a Paraíba, mas todo o país, muito justamente, se orgulha.

A última parte do seu discurso foi de gratidão: ao deputado Luís Ribeiro Coutinho, que o iniciou na vida pública; ao coronel Cunha Lima e ao sr. Severino Cabral, pelo apoio político que lhe deram; e ao povo paraibano, que lhe proporcionou a concretização do seu maior desejo, o de ser parlamentar.

IMPOSTO DO IBRA

O deputado Nivaldo Brito apresentou um requerimento de apoio ao presidente da República, no sentido de que seja dispensada a cobrança, pelo IBRA, do imposto territorial rural referente ao ano de 1966. No mesmo requerimento, pede que seja revogada a lei que dá ao Instituto que proíbe a venda de prorridades com menos de 10 hectares.

Para o sr. Nivaldo Brito, esse imposto é prejudicial aos agricultores rurais por ser exorbitante, mas principalmente pela irregularidade com que é feita a sua cobrança pelos funcionários do IBRA. Quanto à lei que proíbe os proprietários de 10 hectares ou menos de 10 hectares se desfazerem das suas terras, dizendo que "em Mussolini teria imaginado da coisa semelhante".

Antes de deixar a tribuna, o sr. Nivaldo Brito apresentou um requerimento de pesar pelo falecimento do médico Otávio Ferreira Soares, ocorrido em fins da semana passada nesta capital. O requerimento teve a solidariedade das bancadas da ARENA e do MDB.

Para dizer o que foi sua viagem nos Estados Unidos, o reitor Guilardo Martins, diretor do Instituto — engenheiro Manoel Dantas Vilar Filho; diretor-técnico — engenheiro sanitário Guarany Marques Viana; diretor-administrativo técnico Mario Themazell.

PROFISSAO DE FE

Citando Demóstenes, invocando Cícero e dizendo que seu deputado era a maior ambição de sua vida, o sr. Diógenes Martins fêz ontem a sua estreia na tribuna da Assembleia. O orador, satisfeito pela legenda da ARENA, assumiu a vaga deixada com o pedido de licença do deputado Edvaldo Motta.

O discurso do sr. Diógenes Martins foi uma verdadeira profissão de feiçaria. Disse que, sendo homem de temperamento inquieto, se sentia melhor no clima oposicionista. E, mesmo integrando a bancada da



POSSO

O médico João de Britto Alphayde assume o termo de posse na direção do Departamento de Saúde do Estado, em presença dos médicos Manuel Alexandre Góes, secretário da Saúde, e Péricles Serafim, ex-diretor daquele órgão.

(NOTÍCIA NA 3a. PÁGINA).

Pedro Defende Resolução do Banco Central da República

O deputado Pedro Gonçalves, durante uma das últimas sessões da Câmara Federal, analisou os benefícios resultados da Resolução 53, do Banco Central da República, que determina as instituições financeiras do país destinarem a pessoas e firmas brasileiras pelo menos 50% do total das suas operações de crédito.

O parlamentar paraibano salientou os sacrifícios que tem sofrido, nos últimos três anos, as empresas nacionais, as quais só chegaram a um estágio de falência generalizada graças à força revitalizadora que as estimula ao desenvolvimento, nem só de pretender desenvolvimento sem plantas e aumentar a empresa e a indústria autênticamente.

Disse o deputado Pedro Gonçalves que não nos é dado hoje deixar de festjar a Resolução 53, que pela sua profundidade e amplitude se alcança, atingindo salutarmente um dos pontos sensíveis de nossa

problemática. Deixar aí o ex-governador não se pode falar em segurança nacional nem em desenvolvimento, nem só de pretender desenvolvimento sem plantas e aumentar a empresa e a indústria autêntica.

O deputado Pedro Gonçalves defendeu a pronunciamento do deputado Pedro Gonçalves, pelo oportunidade e importância a que o mesmo se revela para a vida nacional.

HOMENAGEM A AGNELO SERA SEXTA

O professor Agnelo Serafim Filho será homenageado na próxima sexta-feira, com um encontro no restaurante do Clube Cabo Branco, Miramar, por motivo da sua investidura no dia 19 de junho.

A homenagem ao professor Agnelo Serafim Filho é organizada pelos professores da Faculdade de Direito, onde ele é professor de Direito Civil, vindo recebendo adesões em listas assinadas no portaria do Tribunal de Justiça e na Faculdade de Direito, que abrangem

tro Interméricano de Administradores Tributários.

Para este fim, o Centro de Especialistas da Faculdade de Direito, onde ele é professor de Direito Civil, vem recebendo adesões em listas assinadas no portaria do Tribunal de Justiça e na Faculdade de Direito, que abrangem

Na FD — os srs. Hélio Soares, Basílio Pardes, Manoel Taiguá, Onídio Pires, Jeová Messias, Carlos Romero, Severino Góes, Miriam, José de Farias, Oscar de Castro, Atílio Pereira, Francisco Teodoro, Rómulo Rangel, Antônio Elman, Luiz Gonzaga, Flordelis Soárez, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.

Na FD — os srs. José Batista de Souza, Yanko Cirilo, José Hardman, José Agenor Ribeiro Laet, Onídio Novais, Otávio Nogueira, José Mário Pinto e Giacomo Pôrto.

Na FD — os srs. Henrique, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.

Na FD — os srs. Henrique, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.

Na FD — os srs. Henrique, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.

Na FD — os srs. Henrique, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.

Na FD — os srs. Henrique, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.

Na FD — os srs. Henrique, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.

Na FD — os srs. Henrique, João Agripino Neto, Júlio Ribeiro Filho, Geraldo Teixeira, de Carvalho, Paulo Maia, João Alfredo Correia de Oliveira, Juarez, José Paulo Neto, José Góes, Francisco Espíndola e Góes.



A mesa diretora dos trabalhos da assembleia constituinte do CIAT. O presidente Eleazar Patrício, eleito para o Conselho Superior do órgão, é o último a falar.

Farmácia do plantão
Hoje — REGIS
Rua Duque de Caxias